



# Brasília, da utopia à capital

**E**stou hoje na Europa numa missão muitíssimo importante: mostrar ao mundo as belezas da minha bem amada cidade natal. Trata-se de uma iniciativa genial, com a curadoria da minha querida Danielle Athayde: uma exposição sobre a construção de Brasília, que está acontecendo no Instituto Pernambuco Porto, em Portugal, com uma mostra de cinema que termina hoje e um importante seminário sobre a capital federal.

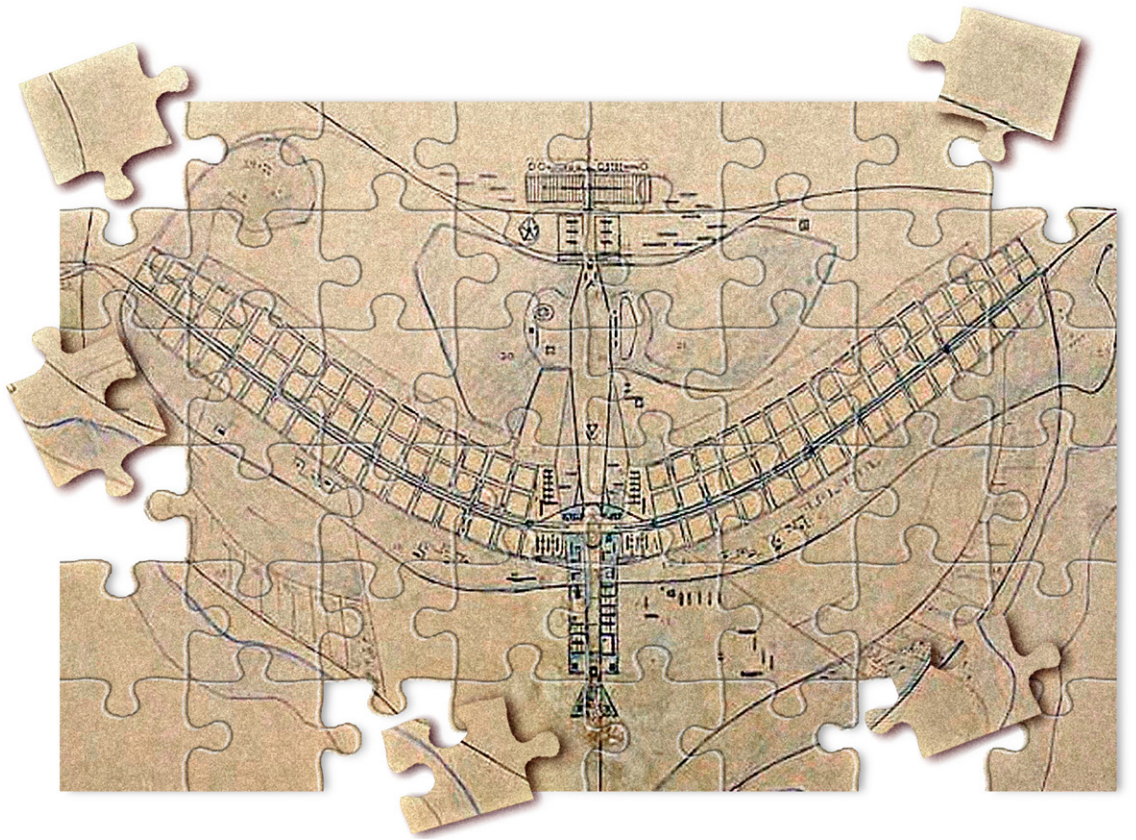
Desde o começo da semana, o público está tendo a chance de mergulhar na fascinante história da nossa cidade com a exposição *Brasília — da utopia à capital*. Uma mostra que celebra as ideias visionárias, os personagens e os marcos históricos que culminaram na criação de Brasília, em 1960, transformando-a na síntese do pensamento modernista brasileiro.

Podemos apreciar mais de 300 obras de arte e documentos, incluindo maquetes de edifícios icônicos projetados por Oscar Niemeyer, desenhos do plano urbanístico de Lúcio Costa, esculturas de Maria Martins, Bruno Giorgi e Alfredo Ceschiatti, além de fotografias de Marcel Gautherot, Peter Scheier, Jean Manzon e Mário Fontenelle, entre outros artistas. As peças são provenientes de importantes coleções brasileiras, como o Instituto Moreira Salles, o Arquivo Público do Distrito Federal e a Coleção Brasília — acervo Izoete e Domício Pereira.

Sabemos que muita gente se opôs na época, mas para além da polêmica, o fato é que a transferência da capital do Brasil do litoral para o interior foi um movimento que trouxe consigo uma onda de otimismo e inovação e desenvolveu o Centro-Oeste brasileiro.

Movidos pelo sonho de construir uma nova cidade, milhares de trabalhadores, especialmente do Nordeste brasileiro, aventuraram-se ao Planalto Central. Imerso no vasto Cerrado de horizonte infinito e terra vermelha, surgiu um canteiro de obras de proporções épicas, que abrigou mais de 30 mil trabalhadores, os “candangos”, durante a construção, que durou 3.112 dias.

Os candangos eram trabalhadores cheios de sonhos que aprenderam a dominar o concreto aparente, um material que se tornou marca-registrada



do modernismo brasileiro. A maestria desses trabalhadores pode ser vista nos pilares do Palácio da Alvorada e nos arcos do Palácio do Itamaraty.

Eu me empolguei especialmente com os olhares de encantamento do público ao conhecer o Plano Piloto de Brasília, proposto por Lúcio Costa, em uma maquete detalhada da cidade, concebida especialmente para a exposição numa escala impressionante, medindo 6,00 x 4,80 metros e que foi feita a partir de imagens de satélite em alta resolução.

As etapas da construção da nova capital foram documentadas por talentosos fotógrafos e em belíssimos ângulos geométricos registrados pelas lentes de Peter Scheier, Marcel Gautherot, Jean Manzon, Mario Fontenelle e Jesco Puttkamer, e essas imagens estão despertando a admiração do público europeu por nossa capital. Assim, podem apreciar obras de Athos Bulcão, autor de fachadas, pinturas e azulejos que dão cor ao concreto e se integram perfeitamente à arquitetura, como as fachadas do Teatro Nacional e

da Igrejinha; Marianne Peretti, com seus vitrais da Catedral Metropolitana; Alfredo Ceschiatti, escultor dos anjos da Catedral, e Roberto Burle Marx, que criou projetos paisagísticos nos principais espaços públicos da capital, como Parque da Cidade, Palácio do Itamaraty, superquadras, praças e eixos do nosso quadrado.

O evento, que vai até outubro, teve, nessa semana de abertura, a exibição de filmes de ficção e de documentários de longa-metragem produzidos ou rodados por aqui. Tive o prazer de assistir a *Eduardo e Mônica*, de René Sampaio, e ao documentário inédito: *JK, o reinventor do Brasil*, que mostra a vida do fundador de Brasília, o presidente Juscelino Kubitschek. Em outubro, haverá ainda o seminário global *Brasília: patrimônio, turismo, sustentabilidade* e a CPLP, que proporcionará a troca de experiências entre os países de língua portuguesa, aproximando ainda mais as suas agendas comuns de desenvolvimento. Muito lindo para uma brasiliense, como eu, participar de evento tão inspirador.